

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**QUALIFICAÇÃO DOS FARMACÊUTICOS DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ANA
BEZERRA PARA O EXERCÍCIO DA PRECEPTORIA**

DIEGO PEREIRA GABRIEL DOS SANTOS

SANTA CRUZ/RN

2020

DIEGO PEREIRA GABRIEL DOS SANTOS

**QUALIFICAÇÃO DOS FARMACÊUTICOS DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ANA
BEZERRA PARA O EXERCÍCIO DA PRECEPTORIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização de Preceptoría em
Saúde, como requisito final para obtenção do
título de Especialista em Preceptoría em Saúde.
Orientador: Prof. Raimundo Maciel Feitosa e
Castro

SANTA CRUZ/RN

2020

RESUMO

Introdução: a integração entre as instituições de ensino e os serviços de saúde tem como alicerce principal o profissional de saúde na figura do preceptor. No entanto, esses têm dificuldade de atuar com os novos métodos de ensino-aprendizagem, integralidade e interdisciplinaridade. **Objetivo:** aperfeiçoar a formação dos profissionais farmacêuticos do Hospital Universitário Ana Bezerra (HUAB) para o exercício da preceptoria. **Metodologia:** Projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptoria (PP) por meio da realização de capacitação. **Considerações finais:** espera-se que com os resultados da intervenção os farmacêuticos do Hospital Universitário Ana Bezerra (HUAB) estejam preparados para as atividades de preceptoria com competência pedagógica para o exercício da preceptoria no processo formativo dos residentes.

Palavras-chave: Preceptor; Qualificação profissional; Ensino-aprendizagem

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

A Constituição Federal de 1988 e a Lei Orgânica de Saúde nº 8.080/1990 preveem a responsabilidade do Sistema Único de Saúde (SUS) na formação de recursos humanos para a saúde. Além da atuação educativa, a lei também prevê como área de atuação o desenvolvimento científico e tecnológico no campo da saúde (BRASIL, 1990).

Com o objetivo de estruturar mecanismos de atuação educacional o Ministério da Educação (MEC) e o Ministério da Saúde (MS) desenvolveram diferentes políticas públicas como, por exemplo: Polos de Educação Permanente em Saúde (PEPS); Programa de Incentivo a Mudanças Curriculares nos Cursos de Medicina (PROMED); Programa de Reorientação Profissional (PRÓ-SAÚDE); Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN).

Essas estratégias governamentais por meio de programas de formação em saúde estabelecem a aproximação entre ensino e saúde. Essa integração entre as instituições de ensino e os serviços de saúde tem como alicerce principal o profissional de saúde na figura do preceptor (AUTONOMO, 2015).

“O que é ser um preceptor e qual o seu papel?” Para Albuquerque (2007) os preceptores são “profissionais do serviço/assistência” que, aliado a um conhecimento pedagógico, acompanham o desenvolvimento profissional de futuros profissionais de saúde. Botti e Rego (2008) ampliam o conceito e definem o preceptor como o profissional que atua dentro do ambiente de trabalho e de formação, estritamente na área e no momento da prática clínica com a função principal de desenvolver habilidades e avaliar o profissional em formação. Além de desenvolver neles o senso crítico e a discussão de valores morais e éticos, uma vez que a integração entre ensino e prática em saúde é um vasto campo de observação e estímulo a reflexão dos profissionais sobre suas práticas (BOTTI & REGO, 2011; SOUZA & MATOS, 2014).

Considerando os conceitos acima, para que o preceptor desenvolva seu papel integrando serviço e educação, teria que incluir em sua rotina de trabalho a supervisão, orientação e avaliação de alunos. O que tem como requisito conhecimentos pedagógicos de preceptoria que na maioria das vezes não está presente na formação deste profissional responsável por esta atribuição de preceptoria, o que gera insegurança e desconforto tanto para o preceptor quanto para o aluno (AUTONOMO, 2015).

No contexto da Residência Multiprofissional em Farmácia do Hospital Universitário Ana Bezerra, o profissional farmacêutico tem desempenhado além de suas atribuições de gestão de medicamentos e cuidado do paciente, atividades de supervisão, orientação e avaliação de alunos de graduação e residentes de farmácia. Essa atuação exige um conjunto de atributos e competências necessários ao desempenho da função de preceptoria (SOUZA & FERREIRA, 2018).

Uma vez que não tivemos esse conhecimento em nossa formação torna-se um desafio executar a preceptoria em sua integralidade. Ficando assim uma lacuna entre o que deveria ser entregue aos alunos e a nossa percepção desse modelo pedagógico. Além do processo formativo há outros fatores que tornam a preceptoria um desafio a ser superado.

Os preceptores têm dificuldade de atuar com os novos métodos de ensino-aprendizagem (metodologia ativa), integralidade e interdisciplinaridade. A insegurança para exercer a preceptoria ocorre devido a visão hierarquizada do processo ensino- aprendizagem, em que o docente é visto como “fonte do saber” (AUTONOMO; 2015).

Integrar a rotina de trabalho às de ensino não é tarefa fácil, pois há necessidade de dedicar parte da carga horária para os alunos e nem sempre esse tempo é planejado e separado para execução dessas atividades. Autonomo et al (2015) ainda aponta a existência de conflitos entre a equipe, seja do ponto de vista da orientação dos residentes, seja no compartilhamento do limitado espaço físico e equipamentos.

Tendo em vista todas as dificuldades e necessidades apontadas acima para a execução da preceptoria. Torna-se necessário a elaboração de um projeto de intervenção para que o preceptor, que não tem formação pedagógica, colabore com o processo de ensino-aprendizagem e tenha tempo para discutir com os alunos, acompanhá-los nas atividades que executam e avaliá-los.

2 OBJETIVO

2.1 OBJETIVO GERAL

Aperfeiçoar a formação dos profissionais farmacêuticos do Hospital Universitário Ana Bezerra (HUAB), quanto aos atributos pedagógicos e gerenciais fundamentais para o exercício da preceptoria no processo formativo dos estagiários e alunos da Residência Multiprofissional em Farmácia.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver ações de capacitação com temas específicos sobre exercício da preceptoria;
- Planejar com o chefe da farmácia um cronograma para que os farmacêuticos possam dedicar parte de sua carga horária semanal para desenvolver atividades de preceptoria (discussão de casos clínicos, avaliação, reuniões de planejamento, etc)
- Organizar encontros periódicos com os coordenadores e outros preceptores com a finalidade de identificar lacunas, discutir e construir protocolos/fluxos para realizar atividades mais efetivas e adequadas ao programa;
- Proporcionar um momento para diálogo entre academia, alunos, preceptores e Gerência de Ensino e Pesquisa.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptoria (PP) a partir do diagnóstico situacional de minha realidade como preceptor.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O cenário deste projeto de intervenção é a Unidade de Farmácia Clínica do Hospital Universitário Ana Bezerra – HUAB - situado na cidade de Santa Cruz/RN subordinado desde 2014 à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH).

O HUAB é referência na atenção à saúde materno-infantil na região do Trairi e adjacências. A instituição oferece à população 63 leitos de internação, que correspondem a 22 leitos da obstetrícia clínica (alojamento conjunto), dos quais 05 leitos são PPP (pré-parto, parto e puerpério), 06 leitos da obstetrícia cirúrgica (alojamento conjunto), 04 leitos de ginecologia cirúrgica, 02 leitos de Clínica médica, 14 leitos de pediatria e 10 leitos na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Além de contar com serviço de urgência e emergência obstétrica e atendimentos ambulatoriais especializados voltados para a saúde da mulher e da criança.

No contexto do Ensino e na formação, recebe alunos dos cursos das áreas de saúde do campus central, da FACISA-Santa Cruz, da Escola de Medicina Multicampi e CERES – Currais Novos. Possui residências médicas e multiprofissional em saúde, além de contemplar um grupo de pesquisas, vinculados a Gerência de Ensino e Pesquisa.

A Unidade de Farmácia Clínica (UFC) integra o HUAB sendo o órgão responsável pela gestão dos medicamentos por meio da execução das atividades do ciclo da Assistência

Farmacêutica que inclui a aquisição e dispensação do medicamento, de modo eficiente, econômico, seguro e de acordo com o esquema terapêutico prescrito. Além disso, contribui com as atividades assistenciais por meio da realização do acompanhamento farmacoterapêutico dos pacientes internados.

Ressalta-se que a Unidade de Farmácia Clínica apoia as ações de Ensino e Pesquisa sendo campo de prática para o Estágio Curricular do curso de Graduação em Farmácia e para Residência Multiprofissional em Saúde Materno-Infantil da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Os atores envolvidos no ambiente de realização desse projeto de intervenção são 7 farmacêuticos, sendo um chefe da Unidade de Farmácia Clínica responsável pela gestão e os demais pelas atividades de assistência farmacêutica durante todos o horário de funcionamento (24h). Além de atribuições como preceptor do programa da Residência Multiprofissional em Saúde Materno-Infantil da UFRN e dos estágios técnicos e de graduação.

3.3 ELEMENTOS DO PP

A falta de uma educação continuada com a temática “Preceptorial em saúde”, planejada a partir das necessidades dos farmacêuticos que integram a Unidade de Farmácia Clínica e a lacuna dessa formação pedagógica na graduação ocasionou uma preparação inadequada dos farmacêuticos para exercer suas atividades de preceptorial. Nesse sentido, o presente projeto de intervenção apresenta um modelo de capacitação para os farmacêuticos da UFC que lidam com estagiários e residentes com o objetivo de integrar esses profissionais no processo formativo dos residentes.

A capacitação será organizada em cinco módulos estruturados a partir dos principais temas acerca do processo ensino-aprendizagem em ambiente hospitalar (Anexo 1). Terá como principal objetivo uma participação ativa dos farmacêuticos na construção de conceitos, reflexão sobre a prática e a postura atual no exercício da preceptorial. Além da aplicação sistemática desses conhecimentos no nosso cenário de atuação.

O planejamento dos dias e horários da capacitação bem como a organização da infraestrutura para a realização do curso contará com apoio do chefe da Unidade de Farmácia Clínica, Unidade de desenvolvimento de pessoas e Gerência de Ensino e Pesquisa (GEP). A capacitação será realizada quinzenalmente com carga horária de 4 horas de forma presencial em uma das salas da GEP. O tempo dedicado à capacitação fará parte da carga horária de

trabalho dos participantes envolvidos (farmacêuticos e facilitadores) uma vez que se destina a qualificar os farmacêuticos preceptores para atuar no ensino no próprio hospital.

A capacitação se dará a partir aulas expositivas dialogadas sobre os temas já elencados tendo como proposta a participação ativa dos farmacêuticos na construção do conhecimento levando em consideração a realidade de cada um. Dessa forma, os módulos ocorrerão por meio da apresentação teórica dos temas, discussões em grupo e exposição dos participantes de como aquele tema pode ser incorporado na prática atual.

A equipe executora será composta pelo autor do projeto e facilitadores da área de saúde com conhecimento da proposta dessa capacitação, com expertise nas temáticas que serão abordadas, além de atuarem como orientadores das discussões em grupo e na construção dos novos conhecimentos que serão adquiridos.

A capacitação fruto desse projeto de intervenção será certificada pela Unidade de Desenvolvimento de pessoas do HUAB. Após conclusão, tanto os facilitadores como os farmacêuticos receberão certificados de instrutores e participantes, respectivamente, desde que o aluno cumpra, no mínimo 75% da carga horária da capacitação.

Após a qualificação dos farmacêuticos é de suma importância que ocorra uma estruturação nos fluxos e processos da UFC de modo que seja possível exercer atividades de preceptoria considerando o espaço físico atual e a carga horária de trabalho. Nesse sentido, traçou-se o seguinte plano para implementar as atividades de preceptoria e a estruturação da Unidade de Farmácia Clínica do HUAB:

- a) Planejar um cronograma semanal para que o farmacêutico preceptor possa dedicar parte de sua carga horária para desenvolver atividades de preceptoria;
- b) Definir um espaço físico distinto do serviço para reuniões, discussão de casos clínicos, avaliação dos residentes, planejamentos etc.;
- c) Criar procedimentos operacionais para padronizar recepção dos residentes na UFC; cronograma de rodízios nos cenários de prática; momentos avaliativos etc.;
- d) Agendar rodas de conversas com os residentes e preceptores para discussão sobre a aprendizagem, pontos positivos e negativos dos cenários;
- e) Proporcionar encontros periódicos com os coordenadores, outros preceptores, academia, Gerência de Ensino e Pesquisa para identificar lacunas, discutir e construir protocolos/fluxos para realizar atividades mais efetivas e adequadas ao programa.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Os principais obstáculos que fragilizam a qualificação dos farmacêuticos são uma possível rotatividade dos farmacêuticos que compõem a UFC; baixo comprometimento de alguns dos participantes por não possuírem perfil para exercer atividades de preceptoria; dificuldade em organizar um cronograma de capacitação comum a todos os farmacêuticos uma vez que alguns possuem outros vínculos empregatícios, possíveis atestados e licenças. Em relação a estruturação da Unidade de Farmácia Clínica do HUAB e implementação das atividades de preceptoria no serviço, os obstáculos são o tempo insuficiente para integrar ensino e assistência e ausência de fluxos/procedimentos padronizados/institucionalizados que auxiliem a prática da preceptoria.

As oportunidades se manifestam na existência de um espaço adequado para realização da capacitação uma vez que o HUAB conta com salas adequadas e equipadas com ar condicionados, projetores, computador e recursos áudio visuais. Além de contar com o apoio e interesse da Gerência de Ensino e Pesquisa e Unidade de Desenvolvimento de pessoas para promoção, articulação, apoio e coordenação da capacitação. Os palestrantes e facilitadores seriam mestres e mestrandos do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (MPES/UFRN) que compõe a equipe do próprio hospital. Também há a possibilidade de os profissionais qualificarem-se por meio do Curso de Especialização em Preceptoria em Saúde.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O monitoramento do processo de implantação desse plano de preceptoria ocorrerá a partir da avaliação contínua da capacitação. Ao final de cada módulo os facilitadores analisarão a qualidade do conteúdo apresentado, em seus diferentes aspectos, os resultados alcançados e os pontos positivos e negativos encontrados na capacitação para readequação da metodologia. Entre os aspectos avaliados estão: adequação do conteúdo do módulo; aplicabilidade do conteúdo à realidade profissional; equilíbrio entre teoria e a prática; nível de obtenção de novos conhecimentos; verificação da assimilação dos assuntos pelos participantes e apresentação de aplicações práticas dos assuntos tratados.

A avaliação da aplicabilidade das competências adquiridas para a atividade da preceptoria será feita mediante análise do exercício profissional no ambiente de trabalho por meio de rodas de conversas com os farmacêuticos e residentes do programa.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que com os resultados da intervenção os farmacêuticos do HUAB estejam preparados para as atividades de preceptoria com competência pedagógica utilizando metodologias ativas e aptos a trabalhar de maneira multiprofissional buscando alcançar a interprofissionalidade. Busca-se também com essa intervenção uma maior aproximação entre os preceptores, Gerência de Ensino e Pesquisa (GEP) e as Instituições de Ensino para traçar metas e padronizar condutas.

Portanto, vale destacar que executar a preceptoria em sua integralidade traz vários benefícios. A interação entre estudantes, gestores e academia pode gerar nos preceptores o desejo de buscar conhecimento e repensar a prática. Bem como, tornar a preceptoria uma experiência prazerosa e significativa, estimulando nos sujeitos envolvidos, a reflexão de que o processo de ensino-aprendizagem está em constante transformação. Alcançando dessa forma as diretrizes do SUS na formação de recursos humanos para a saúde.

4 REFERÊNCIAS

Albuquerque CP. Ensino e aprendizagem em serviços de atenção básica do SUS: desafios da formação médica com a perspectiva de integralidade: narrativas e tessituras. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: 2007.

AUTONOMO, Francine Ramos de Oliveira Moura et al. A Preceptorial na Formação Médica e Multiprofissional com Ênfase na Atenção Primária – Análise das Publicações Brasileiras. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [s.l.], v. 39, n. 2, p.316-327, jun. 2015. FapUNIFESP (SciELO).

BOTTI, S. H, de O.; REGO, S. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis? *Rev Bras Ed Méd*, v. 32, n. 3, p. 363-373, 2008.

BRASIL. Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990: Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília: Senado Federal, 1988.

Souza AC, Matos IB. Pontilhando aprendizagens: função preceptorial e práticas cuidadoras nos campos-equipes. Dissertação (Mestrado) - Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: 2014.

5 ANEXOS

Anexo 1: Conteúdos do curso

Módulo 1: Fundamentos de preceptoria: Conceitos, habilidades, competências, papel do preceptor. Ensino no cenário do Hospital de Ensino.

Módulo 2: Modelos de ensino-aprendizagem: do ensino tradicional às metodologias ativas de aprendizagem.

Módulo 3: Aprendizagem Baseada em Problemas, Sala de Aula Invertida e Instrução entre Pares.

Módulo 4: Princípios da Avaliação. Avaliação Formativa e Somativa.

Módulo 5: Desenvolvendo habilidades de comunicação e profissionalismo.